



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LUCIANA DOS SANTOS CARNAVAL**

**CONFERÊNCIA LOCAL DO CAMPO EM ARAUCÁRIA: UM INSTRUMENTO DE  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**MATINHOS**

**2018**



**LUCIANA DOS SANTOS CARNAVAL**

**CONFERÊNCIA LOCAL DO CAMPO EM ARAUCÁRIA: UM INSTRUMENTO DE  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Cesar Vitória Fagundes.

**MATINHOS**

**2018**

## **Conferência Local do Campo em Araucária: Um instrumento de Gestão Democrática**

Luciana dos Santos Carnaval

### **RESUMO**

O presente trabalho se propôs a identificar como uma proposta emancipatória de ensino pautada na “multiplicação” do conhecimento, foi realizada em 3 Unidades de Educação Infantil do campo, apresentou como os profissionais envolvidos nesse processo solucionaram o propósito de atuar com o princípio da Gestão Democrática por meio de uma Conferência Local. Para isto teve como encaminhamento metodológico uma pesquisa de observação participante, registros produzidos pelos sujeitos envolvidos, análise documental entre outros. Com base na realização das Conferências Locais é possível identificar que esta se tornou mais instrumento para exercer uma gestão democrática pois oportunizou momentos de interação, diálogo e formação entre seus pares oportunizando o envolvimento dos diversos segmentos nas Unidades Educacionais. O estudo demonstra que ainda há muitas limitações a serem vencidas e que se faz necessário continuar com estudos e reflexões para efetivar uma melhoria na especificidade da Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Gestão Democrática. Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

A formação continuada dos profissionais da educação que atuam no campo, articulada à realidade das comunidades locais do seu entorno, tem sido motivo de atenção da atual gestão da Secretaria Municipal de Educação de Araucária.

No segundo semestre do ano de 2017, foi ofertado pela Universidade Federal do Paraná Campus Litoral o Curso de Especialização intitulado Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão – GPEDI, tendo como público-alvo formar profissionais atuantes nas Unidades Educacionais localizadas no campo, e com a proposta de uma formação emancipatória.

Uma vez que este curso correspondia à concepção de educação do município e certamente contribuiria com o processo de formação dos profissionais da educação de Araucária, realizou-se dessa forma uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Universidade Federal, sendo por esta concedida 10 vagas para realização da Especialização para os profissionais vinculados à Educação do Campo neste município, que seriam multiplicadores para os demais profissionais do campo, por meio de um Curso de Extensão que deveria ser realizado ainda no decorrer do curso de Especialização.

O processo de formação será apresentado, no presente texto, descrevendo e destacando a importância das Conferências Locais inseridas neste processo, ao compreendê-las como possibilidade de tornar-se um instrumento de gestão democrática na Educação do Campo. Busca-se apresentar algumas reflexões a partir das avaliações individuais dos envolvidos na realização das Conferências, assim como a partir das observações realizadas pela autora, presencialmente.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de observação participante, teve referência bibliográfica autores como, Diretrizes Municipais de Educação de Araucária, Caldart, Fagundes, Molina, Souza etc. Utilizou registros produzidos pelos sujeitos envolvidos e análise documental.

Foi utilizado a aplicação de um instrumento de pesquisa com questões abertas e fechadas o qual teve o propósito de caracterizar um pouco mais o grupo das profissionais envolvidas em cada um dos espaços educacionais relatados no presente texto. Análise e tabulação dos resultados obtidos.

## **UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EMANCIPATÓRIA PARA AS UNIDADES DO CAMPO EM ARAUCÁRIA.**

Segundo Fagundes (2016), o projeto político pedagógico deve considerar:

a educação como totalidade: a discussão permanente do papel social e de seu desenvolvimento com a comunidade onde atua e a formação de caráter emancipatório. Esses princípios nos movimentam e nos levam a assumir responsabilidades de formação, na condição de parceiros, junto com os professores da rede pública. (FAGUNDES, 2016, p.13).

Partindo dessa premissa e buscando oferecer formação de qualidade aos profissionais inseridos nos ambientes escolares, a Universidade estabeleceu vínculo com os professores do Município por meio da oferta de um curso de pós-graduação. A proposta se consolidaria buscando atingir os profissionais inseridos nas Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI's, localizados no campo no município de Araucária, que conta atualmente com 06 Escolas de Ensino Fundamental e 03 Centros de Educação Infantil, conforme tabela 1, que segue abaixo:

TABELA 1: DESCRIÇÃO DAS UNIDADES E SEUS SUJEITOS

Unidade Educacional	Estudantes EF Anos Iniciais	Estudantes EF Anos Finais	Crianças Ed. Infantil	Professores	Educadores
Andréa Dias	198	-	-	16	-
Castelo Branco	100	-	13	6	-
Rui Barbosa	100	-	15	7	-
João Sperandio	162	-	13	20	-
Edvino Novak	122	-	19	10	-
Rosa Picheth	215	203	29	36	-
CMEI Capinzal	-	-	71	5	10
CMEI Guajuvira	-	-	96	4	11
CMEI Tietê	-	-	86	5	10

FONTE: Conforme dados do SERE (2018).

NOTAS: Base setembro.

A partir da parceria constituída entre a Universidade Federal do Paraná e Secretaria Municipal de Educação, foi ofertado para cada uma das escolas mencionadas acima, uma bolsa de estudo para o curso de especialização. Uma destas escolas em questão possui séries iniciais e séries finais do ensino fundamental recebendo então 2 vagas, dentre estas teve uma escola que não teve interesse em participar do curso, sendo então que a vaga que lhe correspondia foi disponibilizada entre as outras escolas. Receberam vagas de estudo também a pedagoga e a coordenadora do campo, ambas do Departamento de Ensino Fundamental e uma também, a coordenadora dos CMEI's do campo do Departamento de Educação Infantil. Configurou-se assim o grupo formado pelas dez, dentre essas sete que estavam atuando em sala de aula no ambiente escolar e três coordenando equipes de ensino na Secretaria Municipal de Educação.

Estas dez profissionais realizaram a especialização em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão tendo em seu cronograma de curso para obtenção do título de especialista que cumprir 360 horas. Destas, 200 horas/aula deveriam ser presenciais na universidade e as outras 160 horas cumpridas em forma de multiplicação do conhecimento, onde as mesmas teriam a incumbência de organizar um Curso de Extensão Universitária que contemplasse a formação de toda comunidade escolar do campo, ou seja, as 06 escolas municipais, e as 03 CMEI's. Além disso, deveriam ofertar o curso para 03 escolas estaduais com dualidade administrativa entre as escolas municipais do campo. Do curso, poderiam participar: professores, diretores, pedagogos, educadores, estagiários, administrativos, cozinheiras, os envolvidos nos conselhos escolares, pais e também os profissionais dos departamentos de ensino da Secretaria Municipal de Educação. Desta forma, contemplaria efetivamente a formação de todos os envolvidos na educação do campo, sejam estes profissionais ou moradores, entendendo que todos que vivenciam a educação nesse ambiente podem e precisam conhecer seu contexto.

Segundo Caldart (2002), se faz necessário oferecer ao povo do campo,

o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar em que vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2002, p.18).

Nessa perspectiva considera-se olhar para os sujeitos do campo, como sujeitos de direitos, olhar para sua realidade e ofertar uma educação que seja construída em conjunto, que possibilite a eles ter autonomia, que possam se ver como sujeitos que fazem parte desse processo, nesse sentido o mesmo autor afirma ainda que esta seja uma “educação dos e não para os sujeitos do campo. Feita sim através de políticas públicas, mas construídas com os próprios sujeitos dos direitos que as exigem” (CALDART, 2002, p.19).

Formar então uma parceria entre os profissionais da rede pública e a universidade, com o formato de especialização e posteriormente o curso de extensão, proporcionou aos participantes “o rompimento com a tutela de quem os forma, ou seja, a universidade. Uma capacitação capaz de transformá-los em formadores na perspectiva emancipatória, sujeitos de suas formações e da formação de seus pares” (FAGUNDES, 2016, p. 16).

Nessa perspectiva a formação é construída como elemento crítico e fomentador de processos de emancipação dos sujeitos envolvidos, proporcionando elementos para o repensar de seus papéis sociais e políticos como educadores e cidadãos. O exercício da reflexão e ação a partir de tais pressupostos, possibilita o reconhecimento de suas potencialidades na promoção da formação de outros, ou seja seus pares, contribuindo para transformar suas realidades em prol de avanços e melhorias em suas comunidades. Ainda nesse contexto, para que haja a possibilidade de rompimento com a tutela de quem os forma, é imprescindível também que o educador<sup>1</sup>, compreenda a identidade do povo do campo, para o qual pretende oferecer formação, ser educador dos sujeitos do campo é antes de tudo compreender essas pessoas que vivem no campo, com suas diferentes identidades e culturas. Nesse sentido Caldart (2002) afirma que,

sem reconhecer o campo como um lugar específico e com sujeitos que lhe são próprios não há como pensar em uma educação do campo; não há como se constituir como um educador do seu povo. É preciso olhar para o campo como lugar de sujeitos; seres humanos, sujeitos sociais; olhar para a infância, a juventude, os adultos e os idosos do campo; como vivem, como se constituem como pessoas, como sujeitos coletivos, como povo; compreender cada realidade, e olhar para o processo histórico mais amplo que condiciona as questões e os sujeitos de cada lugar, de cada tempo. (CALDART, 2002, p. 88).

Por fim, que através desse processo de formação, seja possível encontrar meios de ampliar os conhecimentos e enriquecer a nossa prática, compreendendo que a “Educação do Campo, não podemos esquecer, é muito maior que a escola. Ela se realiza também na escola, porém por ter como preocupação central a formação em sua plenitude, dos seres humanos, ela envolve a vida como um todo” (MOLINA, 2002, p. 30).

## **CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DE ARAUCÁRIA.**

Partindo desta perspectiva de formação de seus pares, as 10 profissionais que realizaram o Curso de Especialização, efetivaram a proposta de oferta de um Curso de Extensão Universitária. Para tanto, planejaram e organizaram toda

---

<sup>1</sup> Entende-se aqui como educador todos os profissionais envolvidos com a educação do campo e que esteja inserido nesse ambiente, ou seja, os professores, educadores, pedagogos, diretores etc.

estrutura para ofertar e atender os profissionais do campo com o referido curso, cumprindo a exigência da carga horária de 160 horas. Foi pensada a seguinte organização: 24 horas presenciais e 44 horas a distância; foram organizados 03 seminários contemplando 36 horas; atividades com a comunidade local onde realizariam as Conferências Locais somando 16 horas; considerando ainda, o tempo de planejamento e execução, mostra de trabalhos 20 horas e relatório final 20 horas, totalizando assim as 160 horas necessárias.

O Curso de Extensão foi organizado a partir dos conteúdos dos 4 módulos cursados na especialização, sendo eles: Gestão Democrática e Educação Popular, Gestão da Educação para Diversidade, Gestão da Educação Inclusiva e Gestão da Educação da Infância, e teve em sua metodologia atividades presenciais, atividades à distância, seminários, conferências, mostra de trabalhos e relatório final.

O referido curso teve início em março de 2018 e término em agosto do mesmo ano, organizado com momentos presenciais onde formaram-se turmas de segunda a sexta-feira nos períodos da manhã ou tarde, podendo os profissionais escolher em qual turma participar, de acordo com a melhor organização interna das unidades educacionais, tendo em conta o período de hora-atividade, usufruindo desse dia para realizar seu momento de formação pessoal. Nesse formato, foram realizados cinco encontros que aconteceram uma vez a cada mês durante o tempo do curso. A cada encontro presencial os cursistas recebiam uma proposta de atividade para realizar, tais como: leitura e análise de textos referente ao assunto discutido na formação presencial, pesquisas nas propostas pedagógicas de suas unidades educacionais, entre outros, essas atividades computavam carga horária a distância.

Na construção do plano de ensino do Curso de Extensão foi previsto também a realização de 03 Seminários Locais de Educação do Campo. Cada Seminário seria realizado em uma comunidade do campo, valorizando dessa forma os saberes, as culturas e a identidade de cada região. Os Seminários tinham como objetivo promover reflexões sobre a Educação do Campo e estabelecer como ponto de partida para o trabalho pedagógico, a realidade concreta da comunidade escolar. Foram realizados aos sábados, favorecendo uma maior participação de toda comunidade escolar.

Os cursistas tiveram ainda como proposta que, durante o curso realizassem atividades com as crianças em suas escolas e CMEI's, podendo a partir das aulas



presenciais identificar quais seriam os temas mais pertinentes para trabalhar e desenvolver com seus alunos. Algumas das atividades realizadas foram expostas para apreciação, no seminário de encerramento do curso. Uma outra atribuição dos cursistas seria a escrita de um relatório descrevendo os principais conteúdos do curso que participaram, destacando o que aprenderam.

E por fim, outra proposta inserida no plano de ensino do curso, foi a realização de uma Conferência Local de Educação do Campo, onde os cursistas teriam a incumbência de olhar para suas crianças, olhar para sua comunidade e perceber qual ou quais assuntos que tendo sido discutidos ao longo da realização do curso seriam pertinentes para que realizassem uma ação, a fim de levar o conhecimento obtido no curso de extensão para sua comunidade.

Desta forma, os alunos do curso foram desafiados a continuar o processo de formação, tendo que refletir sobre os conteúdos estudados e ao olhar para sua comunidade, teriam que dialogar com seu grupo, identificando qual ou quais assuntos seriam mais pertinentes serem trabalhados. Para tanto foi considerado, conforme Caldart, a importância de pensar na:

[...] especificidade da educação da infância, da juventude, da idade adulta...; intencionalidade no fortalecimento da identidade de sujeito coletivo, no enraizamento social, na formação para novas relações de trabalho, na formação da consciência política. (CALDART, 2002, p. 23).

Buscou-se contribuir na formação de seus pares, podendo nesse momento atingir as crianças, os demais profissionais da unidade educacional que não participaram do curso de extensão e a comunidade, incluindo os pais, representantes do conselho escolar etc., ou seja, a realização dessa atividade seria um primeiro momento de reflexão e análise dos cursistas para perceber qual conteúdo seria mais pertinente abordar na conferência.

## **COMO AS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO ATUARAM COM O PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA POR MEIO DA CONFERÊNCIA LOCAL.**

Com o objetivo de explanar sobre o assunto referente a realização da Conferência Local, optou-se por delimitar a análise a um número menor de Unidades Educacionais das quais se envolveram nesse processo de formação. Sendo assim, apenas os 03 Centros de Educação Infantil pertencentes ao campo, serão

considerados na análise/estudo, sobre como procederam com o princípio de exercer a gestão democrática em seus grupos e ou com suas comunidades.

O município de Araucária possui três Centros Municipais de Educação Infantil localizados no campo, cada um está localizado nas seguintes regiões: a comunidade do Guajuvira de Baixo onde encontra-se o CMEI Guajuvira; a comunidade do Tietê onde localiza-se o CMEI Tietê; e a comunidade do Capinzal onde localiza-se o CMEI Capinzal. Cada um destes CMEI's citados atende sua respectiva comunidade, bem como as comunidades próximas ao seu entorno.

Por se tratar de educação infantil, atendem crianças de quatro meses a cinco anos de idade, sendo essa a primeira etapa da Educação Básica, a qual sua finalidade justifica-se para que ocorra o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, conforme descrito na Lei de Diretrizes de Base da Educação nº 9.394/96 em seu art. 29 e tem como eixo norteador de seu trabalho pedagógico a compreensão de que:

[...] ensinar na Educação Infantil é fundamental e isso implica realizar uma educação na perspectiva da formação humana que considera o desenvolvimento como processo construído pela história social da humanidade, expressando no planejamento a intencionalidade do ato educativo promovendo aprendizagem e o desenvolvimento de todos os bebês e crianças que se constituem na formação da identidade, autonomia e personalidade das mesmas (ARAUCÁRIA, 2012. p. 54).

É imprescindível compreender os espaços de Educação Infantil como um lugar riquíssimo de aprendizagens e desenvolvimento, nesse sentido as Diretrizes Municipais de Educação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que trata em seu artigo 6º sobre os princípios fundamentais a essas instituições, que são os princípios éticos, políticos e estéticos, destaco aqui os princípios políticos sendo “dos direitos da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática”. (ARAUCÁRIA, 2012. p. 54). Nesse sentido, compreende-se com essa citação, que desde a primeira infância é possível realizar um trabalho com a gestão democrática, considerando esse princípio dentro da intencionalidade de seus planejamentos e no seu fazer educativo.

Dentro de todo espaço educativo, seja escola, CMEI entre outros, para que haja um bom funcionamento é necessário uma sólida gestão, que esta seja comprometida com o trabalho pedagógico, entendendo que são essas relações o

centro de todo trabalho educativo e que é por esse processo, por esse trabalho, que a gestão da unidade educacional deve se pautar entendendo que “a gestão é um instrumento, uma ferramenta a serviço da melhoria da qualidade de ensino” (SOUZA, 2005, p. 5).

Ainda existe em algumas unidades educacionais, uma compreensão equivocada sobre o papel do gestor, entendendo seu trabalho ainda de forma centralizada, como quem responde a tudo, que caberia a ele ter além do domínio técnico, político e administrativo sobre a unidade educativa, consentem-se com atuações impositivas. Essa interpretação errônea, pode se dar pelo fato de que se revele, em meio às relações de poder uma cultura enraizada que associa poder e dominação a essa função.

No entanto, Paro (1995) afirma que, “embora aos olhos de muitos o diretor apareça como detentor de um poder ilimitado, a autoridade que exerce lhe é concedida pelo Estado, a quem ele deve prestar conta das atividades pelas quais é responsável. (in SOUZA, 2005, p.27). Portanto num espaço educativo que se pretenda formar sujeitos autônomos “as posições do dirigente escolar devem pender em favor dos interesses da educação pública e dos educandos, razão pela qual sua função foi constituída”.

Nesse sentido, há ainda muito a ser superado, percebendo os limites e possibilidades do papel que este exerce, pois um bom gestor, na perspectiva da educação inclusiva e democrática, precisa se pautar em uma concepção de educação que a torne gradual e permanentemente mais dialógica. Na certeza de que a gestão democrática é o “processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola” (SOUZA, 2005, p. 17).

Ainda nesse sentido, considerando a gestão como uma ferramenta que favorece a melhoria na qualidade de ensino, é necessário também pensá-la como uma “ação político-pedagógica. Por se tratar da educação pública, ela necessita ser balizada pelos princípios da democracia, da igualdade, da universalidade e da laicidade” (SOUZA, 2005, p. 06). Ou seja, a educação pública é a educação para todos, considerando então que a sua universalização, a obrigatoriedade, a gratuidade e a laicidade só se garantem por meio de princípios democráticos e

nesse contexto é importante que se envolvam um maior número de pessoas que dialoguem buscando efetivamente democratizar essa gestão.

Para isso cabe aos profissionais terem conhecimento acerca do conceito do que é ser democrático. Para Coutinho (1994) a que democracia “é o regime que assegura a igualdade, a participação coletiva de todos na apropriação dos bens coletivamente criados” (in SOUZA, 2005, p. 10).

Para assegurar que a democracia implique em igualdade de condições de acesso, de vida digna para todos, bem como na forma como as decisões sobre a vida coletiva são tomadas, autores como Apple e Beane (1997), consideram ainda que discutir sobre democracia ainda é algo complexo, uma vez que ela pode ter significados ambíguos, onde determinadas pessoas, grupos e ou eixos acabam utilizando a democracia para os mais diversos usos, aos quais nem sempre esses são adequados, justificando suas ações, que em muitas situações são autoritárias, os autores afirmam ainda que a democracia como um eixo de organização da vida social “precisa ser disponibilizada, isto é, as pessoas precisam ter acesso a oportunidades e condições de experimentá-la e assim entender o que significa essa forma de vida em sociedade”. (APPLE; BEANE, 1997, p. 17 apud SOUZA, 2005, p. 11).

## **O PROCESSO E A METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CONFERÊNCIAS LOCAIS**

Partindo destas premissas sobre gestão democrática e compreendendo o espaço de sua atuação profissional, o público que atende, e a forma de como devem ser os caminhos para uma gestão democrática, os profissionais envolvidos no curso de extensão deveriam realizar a multiplicação do conhecimento por meio da Conferência.

Caberia a cada grupo tornar esta atividade mais uma ferramenta para exercer a democracia na sua unidade e na sua comunidade local, sendo que o encaminhamento sugerido para realização da conferência foi o mesmo para as três unidades, ou seja, estas teriam a autonomia para decidir um momento específico onde poderiam realizar uma formação por meio de palestras, assembleia, roda de conversa, reuniões entre outros, contemplando atender as crianças e/ou a comunidade local, abordando uma ou mais das temáticas trabalhadas no desenvolvimento do Curso de Extensão.



A seguir, consta a descrição de como cada Unidade Educacional realizou a atividade proposta organizando sua primeira Conferência Local.

### **Conferência Local do Campo – CMEI Guajuvira**

Conforme a tabela 2, dos 25 profissionais do CMEI, somente 05 tiveram o interesse em realizar o Curso de Extensão Universitária, sendo estas as profissionais responsáveis em planejar, organizar e promover o momento da Conferência Local em sua Unidade Educacional.

TABELA 2: DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CMEI GUAJUVIRA.

Unidade Educacional - CMEI Guajuvira							
Crianças Ed. Infantil	Professores	Educadores	Diretor (a)	Pedagogo (a)	Estagiária	Cozinheiras e Zeladores	Total de profissionais
96	04	13	01	01	01	5	25
	Realizaram o Curso de Extensão Universitária – GPEDI						
	0	03	01	0	01	0	05

FONTE: Secretaria Municipal de Educação (2018).

NOTAS: Base outubro.

Para esse dia a equipe considerou mais viável aproveitar um outro momento mais festivo da unidade onde se comemoravam o dia dos pais, todas as profissionais da unidade haviam preparado alguns momentos de atividades e confraternização para os familiares com seus filhos (as), compreendo assim que o CMEI também é um “espaço de referência na identidade do campo, como lugar onde os sujeitos se encontram e se confraternizam” (ARAUCÁRIA, 2012, p. 298).

Na ocasião foram realizados momentos em que os pais puderam parar por algumas horas e brincar com seus filhos (as), nesse sentido além de promover um momento da família com o CMEI, existiu a intencionalidade de que a família percebesse que todo o trabalho na educação infantil é permeado pelo brincar, sendo esse brincar planejado com o objetivo do pleno desenvolvimento da criança. Nesse dia em questão os pais também puderam ver uma apresentação musical de todas as turmas e ainda junto com seus filhos receberam a presença de dois contadores de histórias, sendo que estes foram convidados pelas profissionais da unidade que realizaram o Curso de Extensão, onde elas os havia conhecido durante uma aula presencial no módulo Gestão da Educação da Infância.

Como estas profissionais, conhecedoras da sua comunidade escolar, sabem que em ocasiões assim a presença da família no CMEI é bem expressiva, consideraram que neste dia seria um momento oportuno para encaminhar a proposta da atividade que pretendiam realizar, dessa forma conseguiram realizar a conferência no dia 10 de agosto sendo uma sexta-feira pela manhã estando presente em torno de 120 pessoas, além das demais profissionais da unidade.

Inicialmente elas apresentaram de forma breve o que era o GPEDI, falaram da especialização que as dez profissionais estavam realizando na Universidade e que por meio desta elas estavam realizando um Curso de Extensão Universitária, voltado e pensado para elas profissionais do campo. Citaram a importância deste curso para melhorar a prática do seu trabalho na educação com as crianças, e a necessidade em conhecer mais a especificidade da educação do campo, bem como a comunidade onde o CMEI se localiza.

Citaram os 4 módulos, a importância de cada um e com base nesses encaminhamentos relataram uma atividade que elas haviam realizado em uma das aulas presenciais no módulo sobre Educação do Campo. Relataram que nessa atividade elas tiveram a proposta de fazer um levantamento com questões pertinentes para serem abordadas, estudadas e repensadas para melhorar a realidade da Educação do Campo no município. Partindo dessa ideia o grupo com as cinco profissionais do CMEI Guajuvira, concordaram que esta seria uma atividade viável para realizar com sua comunidade, pois além de diagnosticar os anseios e necessidades advindas dos pais, perceberam que dessa forma conseguiriam atender o princípio de Gestão Democrática também estudado no curso.

Explicaram, para as pessoas presentes, sobre a importância em buscar melhorias para o CMEI nas mais diversas situações, e que para isso seria necessário unir o que elas enquanto profissionais da educação identificam como necessidades, com o que cada pai também considera importante. Ao trabalhar nesse sentido, o grupo também cumpre o que as Diretrizes municipais de Araucária colocam, quando se referem a gestão democrática “como um processo contínuo, que provoca uma nova forma de gestão política que se origina da consciência crítica, elaborada na ação e no debate (ARAUCÁRIA, 2012, p. 32).

Foram distribuídos papéis e canetas onde cada pessoa poderia escrever livremente o que considerava importante e necessário na melhoria para o atendimento das crianças no CMEI em sua comunidade, os papéis foram recolhidos

e colocados em uma caixinha previamente preparada buscando organizar e preservar as pessoas que fizeram os apontamentos, uma vez que o objetivo não era identificar cada pessoa que fez a sugestão, mas sim os conteúdos sugeridos. Uma das responsáveis pela conferência explicou ainda que a partir daquelas sugestões elas iriam organizar e tabular os dados<sup>2</sup>. Desta forma o grupo finalizou aquele momento entregando ainda uma singela lembrancinha confeccionada por elas.

Com base em todos esses encaminhamentos, é possível perceber uma gestão que busca promover conforme FREIRE, “a superação de práticas voltadas à cultura da indiferença”, uma vez que buscaram a realização da atividade proposta na interação, na relação com o outro, por meio do diálogo, valorizando e respeitando todos os segmentos, permitindo que esta Unidade Educacional fosse,

um espaço acolhedor e multiplicador de gostos democráticos como, por exemplo, o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o de tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade, o gosto da pergunta, da crítica, do debate. (FREIRE, 1997, p. 89 apud ARAUCÁRIA, 2012, p. 32).

No Plano de Ação<sup>3</sup> dessa Unidade, buscam que este seja um instrumento prático de ação, planejamento e constante avaliação. Consta como objetivo “fortalecer a gestão democrática, dotando a instituição de infra-estrutura adequada para o desenvolvimento, fortalecendo a interação entre a família e o CMEI” (PLANO DE AÇÃO, 2018). A meta 01 do Plano se refere a efetivar a gestão democrática, contemplando utilizar diversos instrumentos, cabe citar aqui os que estabelece relação entre a unidade educacional e a comunidade, tendo para isso um dos instrumentos as reuniões pedagógicas tendo esta como ação “promover reuniões, encontros ou palestras com os pais com temas de interesse educativo e com o objetivo de mantê-los informados, participantes das atividades do CMEI, a Avaliação da aprendizagem e o parecer descritivo realizando reuniões para dar ciência aos pais, promovendo gincanas, apresentações, palestras, atividades pedagógicas e recreativas entre outros.

---

<sup>2</sup> Os dados serão encaminhados posteriormente para o Grupo de Estudos dos Profissionais do Campo – GPECAM, que foi criado como resultado da Especialização e do Curso de Extensão, e tem por finalidade estudar e buscar meios para solucionar problemas e dificuldades apontadas por todas as Unidades que o compõe, inclusive este CMEI.

<sup>3</sup> Plano de Ação: Documento organizado pelo grupo de profissionais de cada Unidade Educacional, o qual define as ações a serem realizadas durante o ano letivo.

Consta ainda na meta 03 do Plano de Ação, garantir a formação continuada para os seus profissionais e tem como instrumento a formação continuada promovida pela Unidade Educacional tendo como ação “convidar profissionais a área da educação, saúde, psicologia, nutricionista, educação especial, conselho tutelar e outros, para proferir palestras para os pais e funcionários”. Com base nas observações realizadas no plano de ação do CMEI Guajuvira é possível identificar uma gestão centrada em ações democráticas, uma vez que articula as relações com sua comunidade para além de apenas realizar repasses, ela consegue ouvir a comunidade, buscando dialogar e tornando-os parte das mais diversas situações que ocorrem nesse ambiente.

Com o propósito de caracterizar um pouco mais o grupo das profissionais envolvidas no Curso de Extensão bem como na realização das Conferência, foi elaborado um Instrumento de Pesquisa onde cada cursista das 03 Unidades de Educação Infantil do Campo foram convidadas a preencher, buscando dessa forma possibilitar e perceber na individualidade os posicionamentos que tiveram acerca do tema sobre gestão democrática.

No CMEI Guajuvira todas as 05 cursistas preencheram o Instrumento, trazendo os seguintes elementos, dentre elas 4 já são formadas em curso de nível superior e uma delas possui pós graduação, o tempo de atuação na rede municipal de ensino varia de 1 ano e meio a 24 anos, onde a grande maioria deste tempo foi em instituições localizadas no campo, todas as profissionais além de trabalhar também residem no campo, e mesmo diante dessa característica por residir e trabalhar nesse espaço todas até então não tinham tido oportunidade de realizar nenhum curso especificamente sobre educação do campo.

Entre as repostas afirmaram que o que as atraiu para participar do Curso de Extensão ofertado foi a intenção em buscar novos conhecimentos, interação com outras pessoas para troca de ideias e propostas, bem como consideram que esta foi uma oportunidade em ter mais conhecimentos teóricos sobre a realidade do campo, uma vez que o Curso de Extensão, contribuiu para sua formação e prática docente pois,

proporcionou ampliação de conhecimentos relacionados a educação do campo, também a socialização de práticas docentes que podem ser adaptadas a nossa realidade cotidiana. (EDUCADORA 01)  
Contribuiu de forma que possamos refletir a complexidade que a temática nos traz, além da contribuição para nossa formação. (EDUCADORA 02)



Na questão a qual buscava identificar se a proposta em realizar a multiplicação do conhecimento por meio da Conferência Local viabilizou uma gestão democrática em suas Unidades Educacionais, todas afirmaram que sim, conforme citações a seguir,

através da Conferência pudemos expor aos pais o que foi passado no curso e através da pesquisa obter sugestões, ideias. (EDUCADORA 03).

sim todos foram envolvidos, pudemos opinar e direcionar o trabalho para os pais e comunidade escolar. (EDUCADORA 04).

Sim, pois todos foram envolvidos, todos puderam opinar, dar sugestões, algo bem democrático com respeito e ética. (EDUCADORA 05).

O grupo afirma que buscaram trabalhar a temática que mais estava de acordo com a realidade do CMEI naquele momento, onde buscaram abordar todos os assuntos tratados no curso para informar a comunidade sobre o que foi visto e estudado e que havia, “a necessidade de ouvir sugestões dos pais no que se refere melhorias físicas estruturais, de ensino, pedagógicas abordado pelos pais” (EDUCADORA 04).

As cursistas consideram que a realização da Conferência oportunizou que atingisse todos os segmentos, uma vez que houve interação das crianças com os familiares durante a Contação de Histórias, com o segmento de pais nas atividades direcionadas contribuindo com as sugestões para melhoria do CMEI, e das demais profissionais que participaram e contribuíram para elencar sugestões de melhorias.

### Conferência Local do Campo – CMEI Tietê

A Unidade de Educação Infantil do Campo a ser relatada a seguir é o CMEI Tietê, que conforme tabela abaixo possui em seu quadro.

TABELA 3: DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CMEI TIETÊ.

Unidade Educacional - CMEI Tietê							
Crianças Ed. Infantil	Professores	Educadores	Diretor (a)	Pedagogo (a)	Estagiária	Cozinheiras e Zeladores	Total de profissionais
86	5	9	1	1	2	5	23
	Realizaram o Curso de Extensão Universitária – GPEDI						
	0	06	01	0	01	0	08

FONTE: Secretaria Municipal de Educação (2018).

NOTAS: Base outubro.

De acordo com esta tabela do total de 23 profissionais, 08 participaram do Curso de Extensão Universitária, sendo estas as responsáveis em organizar a Conferência Local do Campo em sua Unidade.

O grupo decidiu realizar a Conferência no dia 21 de agosto, sendo uma terça-feira após horário da saída das crianças, buscaram dessa forma viabilizar a presença dos pais, o tema que o grupo decidiu abordar na ocasião foi sobre alimentação saudável, por se tratar de uma necessidade no desenvolvimento infantil contemplaria atender o módulo de gestão da Educação da Infância. O tema foi escolhido também porque as profissionais da Unidade identificaram a necessidade de tratar sobre esse assunto com os pais, uma vez que no dia-a-dia percebiam a resistência das crianças por diversos grupos de alimentos quando estes eram oferecidos, e quando conversavam com os familiares sobre a recusa das crianças pelos alimentos, ouviam muito os pais falarem que em casa elas também apresentavam esse comportamento.

Considerando que este seria um tema bem pertinente a ser trabalhado pois era de suma importância orientar os familiares sobre o quanto uma alimentação saudável representa no desenvolvimento infantil, tanto no aspecto físico quanto no cognitivo e, considerando também que a aceitação das crianças por alimentos saudáveis se faz na insistência e depende de um trabalho conjunto entre família e Unidade Educacional, foi que elas decidiram abordar tal temática, consideraram também os relatos das outras profissionais do CMEI sobre a importância desse tema.

Em contato com a Secretaria Municipal de Educação convidaram uma professora do Departamento de Formação Continuada, formada em Biologia e que estava concluindo um curso sobre alimentação saudável. Solicitaram que a professora realizasse uma fala para os pais apontando os aspectos que uma alimentação nutritiva e balanceada traria em todo desenvolvimento de seus filhos(as). A professora prontamente aceitou colaborar realizando a palestra com a comunidade.

Foi enviado convites aos pais por meio da agenda individual das crianças, bem como enviaram também bilhete pedindo confirmação de presença, prepararam pacotinhos com alimentos saudáveis e outros menos saudáveis para escolha dos participantes no dia da palestra, aos quais serviriam de reflexão sobre as escolhas que são realizadas, prepararam também sachês com camomila para lembrancinha

do evento. Na ocasião se fizeram presente aproximadamente 20 pais da comunidade bem como as demais profissionais da Unidade.

A partir da realização da primeira Conferência Local nesta Unidade Educacional, o grupo conseguiu atingir os segmentos de pais e demais profissionais, a decisão na temática que foi realizada, coube as cursistas e no diálogo com as demais profissionais do CMEI, sendo que estas buscaram tratar de um assunto que consideravam importante, no entanto quando se considera que para a democracia ser exercida é necessário ouvir todos os envolvidos nesse processo, foi possível perceber que nessa primeira conferência não conseguiram atender integralmente esse princípio, visto que não asseguraram que todos os segmentos pudessem opinar, exemplo disso dar-se-a quando os pais não foram consultados sobre a escolha do tema.

Essa intervenção poderia ter sido realizada pensando em uma forma que considerasse esses sujeitos parte do processo da Conferência, dando voz a eles, para que os mesmos também se tornem protagonistas, saibam fazer escolhas e contribuir nestas decisões, podendo desta forma, a Unidade Educacional empoderar sua comunidade para que estes sujeitos se sintam parte dela, compreendendo que este espaço e as ações realizadas ali também os pertence.

No Plano de Ação deste CMEI, consta nas metas sobre gestão democrática a serem atingidas a utilização de alguns instrumentos tais como, o Conselho Escolar, APPF, Conselho de Classe etc, bem como o instrumento que fala de Reuniões Pedagógicas e Formações de pais, tendo aqui como ação,

manter os pais informados sobre a organização do CMEI, encaminhamentos e decisões tomadas em virtude de necessidades; prestar contas da utilização de verbas arrecadadas e recebidas; repasses de informações e participação nas decisões a serem tomadas. Orientações sobre cuidados com a saúde da criança (PLANO DE AÇÃO, 2018, p 01).

Acerca dos cuidados com a saúde, os como responsáveis na execução deste instrumento são a direção e a unidade básica de saúde. Observa-se nessa ação, que a formação de pais que é citada no Plano de Ação ainda é exercida mais no âmbito de repasses de informações.

Sobre o Instrumento de pesquisa que estas foram convidadas a preencher, das 08 cursistas somente 06 preencheram o instrumento, dentre essas 04 possuem formação em nível superior das quais 01 possui pós-graduação, as demais estão

cursando pedagogia. Nesse grupo o tempo de trabalho em um CMEI do campo varia entre 1 ano e meio a 6 anos e ainda assim todas afirmaram que este foi o primeiro curso com a temática sobre educação do campo que realizaram, dentre essas, 03 residem no campo e 03 na cidade, todas afirmaram que o que as atraiu para participar do curso ofertado foi a oportunidade de discutir, conhecer mais sobre esta especificidade a qual faz parte da vivência de todas e não é tão falado e nem ofertado formações, nesse sentido o Curso de Extensão do Campo contribuiu para formação e prática uma vez que,

temos que pensar em uma educação do campo para o campo, valorizando os conhecimentos das nossas crianças para que nossa prática seja voltada na formação de cidadãos participativos e críticos (EDUCADORA 06).  
temos que pensar uma educação do campo voltada para o campo, valorizando o conhecimento de nossas crianças para darem continuidade da tradição do campo (EDUCADORA 07).

Na questão onde buscava saber quais os critérios que foram utilizados para escolha do tema para realização da Conferência, todas as cursistas falaram sobre a dificuldade encontrada na alimentação saudável das crianças, e também sobre a importância de incentivar a cultura local.

Sobre a realização da Conferência ter oportunizado uma gestão democrática no CMEI, 02 profissionais relataram que,

sim, todos os segmentos da comunidade fazem parte da educação do campo dessa forma as experiências vivenciadas pelos cursistas devem ser expandidas a todos de forma democrática (EDUCADORA 08).

Nesse sentido observa-se que compreendem, no entanto não possuem ainda uma completa autonomia para que o efetivo exercício da democracia seja consolidado atendendo todos os segmentos que permeiam a Unidade Educacional.

### **Conferência Local do Campo – CMEI Capinzal**

A terceira Unidade de Educação Infantil que realizou a atividade da Conferência Local do Campo foi o CMEI Capinzal, tendo em seu quadro os profissionais citados na tabela abaixo.

TABELA 4: DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CMEI CAPINZAL

Unidade Educacional - CMEI Capinzal							
Crianças Ed.	Professores	Educadores	Diretor (a)	Pedagogo (a)	Estagiária	Cozinheiras e Zeladores	Total de profissionais



Infantil							
	04	09	1	0	0	4	18
71	Realizaram o Curso de Extensão Universitária – GPEDI						
	03	02	0	0	0	0	05

DADOS: Secretaria Municipal de Educação (2018).

NOTAS: Base outubro.

A Conferência Local que foi organizada pelas cursistas dessa Unidade Educacional, realizou-se no dia 10 de agosto uma sexta-feira pela manhã, na ocasião as cursistas conseguiram reunir todos os demais profissionais da Unidade, bem como todas as crianças que estavam presente naquele dia, não contemplando atender o segmento de pais. A temática escolhida para trabalhar na Conferência foi sobre Literatura Infantil, sendo que a mesma contemplava atender o módulo sobre Gestão da Educação da Infância.

As cursistas organizaram um momento bastante lúdico e realizaram uma contação da história com a literatura “A Galinha Ruiva”<sup>4</sup>, representando em forma de teatro onde as mesmas se caracterizaram conforme os personagens do livro.

A partir da dramatização da história realizaram alguns encaminhamentos trabalhando alguns valores que se apresentam no decorrer do livro, como o esforço, o trabalho em equipe, sobre um ajudar o outro, etc. Ainda na história, a Galinha Ruiva prepara um bolo de milho, dessa forma as profissionais que estavam envolvidas com a Conferência prepararam bolos de milho para confraternizar entre as crianças e os demais profissionais que participaram daquele momento. A contação da história oportunizou um momento significativo e alegre para as crianças.

Também no Plano de Ação deste CMEI, consta a meta sobre gestão democrática a ser atingida, sendo que para isso utilizará de alguns instrumentos tais como, o Conselho Escolar, APPF, Reuniões pedagógicas, bem como o instrumento que fala sobre a articulação da família e a Unidade Educacional, sendo que neste uma ação que se apresenta seria a “formação de pais promovendo momentos que possibilitem a integração” (PLANO DE AÇÃO, 2018, p. 02). Outro instrumento que se apresenta ainda nesse contexto, seria promover a participação e socialização através de reuniões, atividades culturais etc.

---

<sup>4</sup> Literatura Infantil A Galinha Ruiva – autor António Torrado, Coleção Ver e Ler.

Na realização desta Conferência, não houve o envolvimento da comunidade escolar, se restringiram somente em atender os segmentos internos atingindo em partes as demais profissionais e as crianças da Unidade. Com base nesses dados é possível verificar que a Unidade ainda enfrenta dificuldade em promover efetivamente momentos de formação e interação entre a Unidade Educacional e a sua comunidade escolar.

Sobre o instrumento de pesquisa, todas as cursistas preencheram trazendo informações como sendo a única unidade das três relatadas em que a direção não participou desse processo de formação continuada. As 05 cursistas possuem formação em nível superior, destas 04 possuem especialização, nesse grupo de profissionais o tempo de atuação com a educação varia de 04 a 16 anos, 04 dessas profissionais além de trabalhar residem no campo, e o diferencial aqui é perceber que a única professora que não reside no campo é a única que já havia realizado outros cursos sobre Educação do Campo.

Dentre as respostas sobre o que as atraiu para realização do curso de Extensão foram o interesse em ampliar e obter novos conhecimentos sobre o tema.

Na questão sobre de que forma o curso contribuiu com a formação e prática docente, consideraram que o mesmo viabilizou novas reflexões sobre o público atendido, compreendendo melhor este espaço e percebendo que ainda é preciso lutar para que seja construída uma educação do campo com qualidade.

Sobre a proposta da realização da Conferência ter oportunizado uma gestão democrática no CMEI, 02 profissionais identificaram que sim, “[...] pois possibilitou um diálogo entre as profissionais envolvidas na escolha da atividade a ser desenvolvida na conferência” (EDUCADORA 09).

Afirmaram ainda que escolheram um tema que estava diretamente ligado a vivência das crianças.

## **AVANÇOS, LIMITES E POSSIBILIDADES.**

De acordo com as Conferências Locais realizadas é possível compreendê-las como sendo mais um instrumento que possibilita momentos de interação e formação

entre seus pares<sup>5</sup>, permitindo que esta contribua na efetivação da gestão democrática, conforme afirma as Diretrizes Municipais de Araucária,

é importante entender que a democracia se constitui, também ela, em um processo de aprendizado por meio da organização política dos grupos sociais, da luta por direitos ou por novas formas de relacionamento social, de modo que a educação adquira uma amplitude e um grau de complexidade que transcende os limites da escola (ARAUCÁRIA, 2012, p. 31).

Nesse sentido as Conferências Locais viabilizaram um maior envolvimento de todos os profissionais dentro das Unidades, uma vez que as cursistas buscaram inteirar o grupo sobre as temáticas dialogando sobre as possibilidades de realizar o trabalho com base nas propostas estudadas no GPEDI, contribuindo dessa forma significativamente na aprendizagem do grupo, trazendo uma reflexão sobre o papel delas enquanto educadoras do povo do campo. Nesse sentido, ficou evidente a necessidade em se ter um olhar atento, um maior envolvimento destes profissionais com tais questões, pois como afirmam as Diretrizes Municipais de Educação, a gestão democrática “se faz no cotidiano, nas relações sociais” (ARAUCÁRIA, 2012, p. 32), quando considera os objetivos comuns ao grupo, nas relações intra e extra muros.

Em uma das Unidades que realizaram a Conferência, foi possível identificar, que além do que foi mencionado, elas conseguiram tornar a Conferência Local em mais um Instrumento que viabiliza a gestão democrática em seu CMEI e comunidade pois oportunizaram que,

todos os envolvidos pudessem expor suas ideias, elencando sugestões e possibilidades que considerassem benéficas a Unidade Educacional como um todo, o que pode ser considerado como um avanço e também como uma possibilidade de melhoria (EDUCADORA 01).  
por meio da Conferência, todos puderam participar de forma democrática demonstrando possibilidades de melhorias para a unidade educacional (EDUCADORA 03).

Sendo ainda que nesta Unidade Educacional foi expressiva a participação da comunidade no dia do evento realizado.

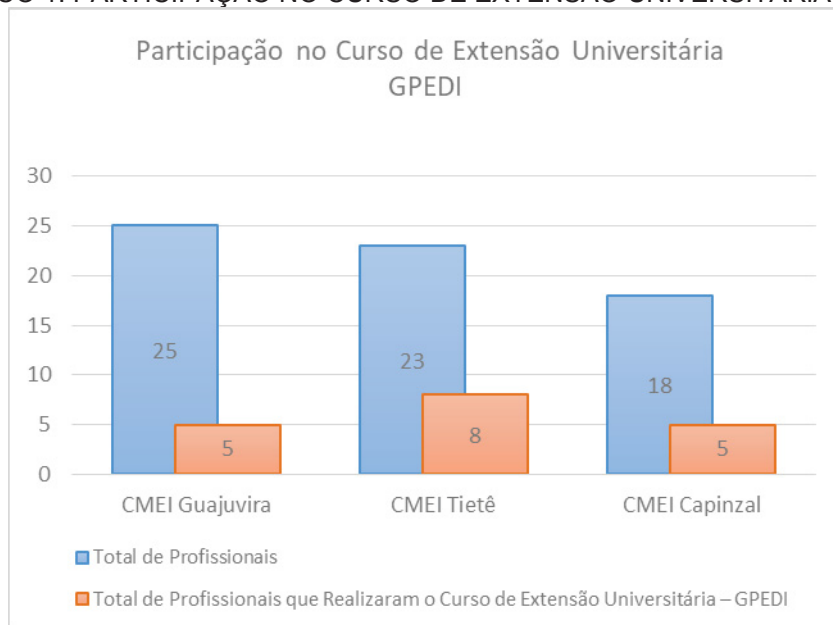
Em algumas Unidades Educacionais um dos limites ainda percebido quando se busca realizar momentos como esse, oportunizando a formação entre seus pares e comunidade, é a pouca participação, sendo esta tanto da comunidade no dia da

---

<sup>5</sup> Pares se refere a formação entre seus grupos, ou seja entre os demais profissionais da Unidade, entre as crianças, bem como com a comunidade local.

Conferência, quanto dos demais profissionais das Unidades nas formações oferecidas, uma vez que a participação destes no curso que foi ofertado não foi tão expressiva, conforme consta no gráfico abaixo.

GRÁFICO 1. PARTICIPAÇÃO NO CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - GPEDI



FONTE: A autora (2018).

Em uma das Unidades que realizou a Conferência a baixa participação foi atribuída a dificuldade de acesso devido a distância das residências com o CMEI, bem como o horário, afirmam ainda que a conferência foi muito significativa para sua formação profissional, pessoal e que,

apesar da pouca participação dos pais a conferência foi bastante produtiva pois percebemos a importância de trabalhar e abordar o assunto sobre a alimentação saudável com as crianças e a comunidade (EDUCADORA 10).

Nesta Unidade a temática da Conferência foi bem significativa, alguns profissionais relataram que a professora convidada realizou uma fala muito esclarecedora e de fácil compreensão, e que era lamentável ter poucos pais na ocasião. Partindo dessa observação, os profissionais podem refletir sobre as ações tomadas e estudar um formato que traga esses pais para o CMEI em novos momentos de formações.

Ainda é possível perceber com base na análise dos Planos de Ação das Unidades Educacionais mencionadas, que estas citam como um instrumento para exercer a gestão democrática a oferta de formações aos pais, no entanto, é comum



perceber que na prática ainda não conseguem exercitar com autonomia esse instrumento.

Consideram que para superar alguns dos limites percebidos, bem como outros que se apresentam nesses espaços, seja importante, “continuar as reflexões buscando ações que venham fortalecer as famílias do campo, suas atividades dando a eles o devido reconhecimento (PROFESSORA 1).

A Conferência Local, viabilizada por meio do Curso de Extensão trouxe aos profissionais que atuam nas Unidades de Educação do Campo, novas possibilidades sobre a importância em olhar para estes sujeitos do campo, olhar suas culturas, seus saberes e que esses fatores sejam respeitados no processo de formação, na construção dos documentos que regem a educação nesses ambientes, considerando dessa forma que “ não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1994, p. 93), nesse sentido cabe que ao olhar esses sujeitos, conhecer suas necessidades e refletir sobre elas, buscar que tais melhorias sejam de fato concretizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na análise da realização das 3 Conferências Locais do Campo, foi possível perceber que esta trouxe uma grande mobilização nas Unidades Educacionais, com o intuito de conseguir atender a atividade proposta na realização da Conferência as profissionais se envolveram e dialogaram sobre os temas mais pertinentes para sua realidade, dessa forma identifica-se que a Conferência se tornou mais instrumento para exercer uma gestão democrática pois oportunizou momentos de interação, diálogo e formação entre seus pares.

Ainda há muitas limitações a serem vencidas, primeiramente que estas profissionais compreendam com maior totalidade as possibilidades de como exercer uma gestão democrática, se faz necessário também um maior envolvimento dos demais profissionais, maior participação da comunidade, etc. Para que estas limitações sejam aos poucos sanadas é importante que haja continuidade nos estudos sobre essa especificidade, continuar com tais reflexões e buscar ações para efetivar uma melhoria na Educação do Campo.

## **REFERÊNCIAS**

ARAUCÁRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Municipais de Educação**. Araucária, 2012.

ARAUCÁRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano de Ação**. Centro municipal de Educação Infantil Capinzal, 2018.

ARAUCÁRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano de Ação**. Centro municipal de Educação Infantil Guajuvira, 2018.

ARAUCÁRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano de Ação**. Centro municipal de Educação Infantil Tietê, 2018.

CALDART, Roseli Salete; CERIOLI, Paulo Ricardo e KOLLING, Edgar Jorge. **Educação do Campo: Identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.

FAGUNDES, Maurício...[et al]. **Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão**. Curitiba: UFPR Litoral, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Janeiro: Paz e Terra, 1994.

M. C MOLINA, E.J KOLLING (ORG), JR. NERY. **Por Uma Educação Básica do Campo**. Ed. Unb, Brasília. 1999.

SOUZA, Ângelo Ricardo de...[et al]. **Gestão Democrática da Escola Pública**. Universidade Federal do Paraná, Pró-reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Curitiba: Ed. da UFPR. 2005.